

RECEBA O MILAGRE O COLAPSO DA JUSTIÇA

A Balança de Dois Pratos, ou Balança de Braço Igual, é uma das mais antigas e simbólicas formas de balança desde a Antiguidade. É composta por uma haste horizontal equilibrada no centro (um fulcro), com dois pratos suspensos em suas extremidades. Seu uso é simples e direto: coloca-se um objeto em um prato e pesos-padrão no outro, até que ambos os lados estejam em equilíbrio.

Dois braços iguais, um ponto central de apoio e, a capacidade de pesar... na linguagem da mente, cada prato é ocupado por uma escolha. Uma possibilidade. Quando escolhemos um objeto que está em harmonia com os pesos-padrão, a balança se equilibra. Não porque os dois lados são opostos, mas porque não há conflito entre o que se deseja e o que se percebe como realidade – ou com o que se realiza. A escolha é possível. Há correspondência. Mas, quando colocamos sobre o prato uma escolha que ainda nos parece impossível, a balança inclina. Torna-se injusta. O desequilíbrio aparece. Desejamos aquilo que ainda não estamos prontos para permitir. A escolha se torna pesada, distante, frustrante.

O ego se deleita. Sua meta é o colapso da balança. Ele quer que a mente continue acreditando em sua impotência. Quer nos manter convencidos de que a realização não é possível... que a transformação está fora de nós... e tudo isso, sempre, alheio à Vontade, nossa e de Deus.

Mas nós, como Filho santo de Deus, desejamos e realizamos. Essa é a nossa Graça... não a nossa desgraça. A balança não mente. Ela reflete apenas o nosso estado mental. Menos esforço, menos medo. O desejo deixa de ser um abismo, uma brecha, e passa a ser um espelho. A escolha possível é aquela que nos aproxima da Lembrança de Deus. Ela não nasce da falta, mas do equilíbrio. A meta não é o sacrifício, mas a aceitação... a balança não exigirá pesos irreais à nossa percepção enquanto a nossa escolha não for descansar no centro, no fulcro... no ponto que nunca se move, que sustenta tudo sem julgamento, com acolhimento. Ali, nós já somos o que buscávamos pesar.

Os sonhos são caóticos porque são governados pelos teus desejos conflitantes e não têm, portanto, qualquer preocupação com o que é verdadeiro. Eles são o melhor exemplo que poderias ter de como a percepção pode ser usada para substituir a verdade por ilusões. Não os levas a sério quando acordas, porque o fato da realidade neles ser violada de forma tão ultrajante passa a ser evidente. No entanto, são uma maneira de olhar para o mundo e de mudá-lo para agradar mais ao ego. Eles proveem exemplos gritantes tanto da incapacidade do ego de tolerar a realidade, quanto da tua disponibilidade para mudar a realidade a favor dele (T-18.II.2).

EXERCÍCIO 30.11.25

Traga à mente um desejo que tem ocupado seu coração ultimamente. Pode ser algo simples ou algo profundo. Não importa. Visualize esse desejo sendo colocado em um dos pratos da balança. Veja-o ali. Observe com honestidade, sem julgar.

No outro prato, coloque o que você já tem. Quais recursos, experiências, aprendizados, relações ou percepções você já possui que dialogam com esse desejo?

E agora, observe... esse desejo nasce da escassez ou do reconhecimento? Se for da escassez, talvez sinta a balança pesar, tremer, inclinar. Pode surgir ansiedade, angústia ou algum tipo de tensão. Observe isso e lembre-se:

*Nem todo desejo tem um peso.
Alguns não exigem esforço,
nem promessa de sacrifício.
Eles nascem do Silêncio.*

*Em vez de buscar, aceite.
Em vez de conquistar, permita.
Em vez de projetar,
escute a Voz do Espírito Santo.*



FOCO NO MILAGRE ESPELHO, ESPELHO, MEU

Reconhecer o outro como um espelho que, em vez de mostrar uma pinta, uma espinha ou um pelo, revela o nosso estado mental, não é tudo o que verdadeiramente importa? Quando enxergamos a Ação do Espírito Santo e confiamos no Plano de Deus, por que não acolher com gratidão a imagem que percebemos? É aqui, nesse Instante Santo, que o outro torna-se o irmão, porque há a lembrança de que temos um único Criador, um único Pai, e o Milagre é recebido como meio para demonstrar que todas as aparências enganam, mas podem ser reinterpretadas de uma forma feliz, completamente isenta de medo.

E como, a cada percepção, podemos atentar ao que verdadeiramente importa? Quando desejamos ver além das aparências, além das nossas próprias percepções, reconhecendo que há um olhar curado que ainda não é o nosso, estabelecemos comunicação com o Espírito Santo. Cortamos imediatamente a “triangulação” existente entre quem acreditamos ser, o nosso quadro de referências e o ego, deslocando toda a atenção para o que verdadeiramente importa... e o que verdadeiramente importa é o Ser. Em cada um de nós está a Unidade. Está o Ser Íntegro, Aquele Que experimenta o corpo-mundo sem necessidades, sem se relacionar com o outro a partir de alguma diferença, sem brechas, sem fragmentos.

Não há nenhuma falsa aparência que o Espírito Santo não dissolva em Luz, se, em vez dela, recebermos o Milagre. Não há motivo real para deixarmos de ver o Cristo em cada pessoa, coisa ou situação que nos espelhe. E, na medida em que praticamos a Visão do Espírito Santo, o Perdão, vamos nos reconhecer em todas as faces, libertando-nos de qualquer pinta, espinha ou pelo imaginado pelo medo.



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA ME ENGANEI

Se o erro nos traz a certeza de que existe uma forma “certa” para o bom e para o ruim, o engano nos permite reconhecer que há um outro caminho, independente do nosso julgamento. Não é uma Bênção poder reinterpretar, em Liberdade, um pensamento não amoroso como engano? E quando nos reconhecemos livres para entregar esse engano à Correção do Espírito Santo? E quando recebemos a Cura, que eternamente revela a Certeza de Deus? A Certeza de que não existe nada, nada, que não seja apenas Amor? Não é uma Bênção?



2000 EDITIONS

sobre
catálogo de edições
pdf's das lições
cadernos

[clique, faça o seu cadastro](#)
e receba a nossa newsletter semanal
via lista de transmissão por WhatsApp

